

Sermão do Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda

Bruna Leão

Fernanda Matiazo

Júlia Terra

Marina Gibk

Pâmela Simon

Sofia Krug

Vitória Greco

Vitória Milczarski

Introdução

- O sermão é desenvolvido no momento histórico da luta pelo comércio açucareiro entre portugueses e holandeses;
- Os holandeses, ou como eram chamados “hereges”, tentaram invadir o Brasil, em 1640.
- Padre Vieira, ao notar tal ocasião, constrói este sermão e prega-o na igreja de nossa senhora da ajuda. Um pedido subentendido de ajuda ao optar por esta igreja para conduzir a pregação;

- O sermão tem cunho político-religioso ao tratar de questões expansionistas e religiosas interdependentes uma da outra;
- Padre Vieira quis reanimar o espírito do povo brasileiro frente às invasões holandesas e construiu o sermão, que foi apoiado pela grande quantidade de fiéis que o seguiam;
- O padre se utiliza de paráfrases feitas de salmos bíblicos para comprovar seus argumentos para com deus a fim de pedir ajuda.

- Ele traça uma linha paralela aos trechos bíblicos usados e a situação atual de Portugal contrastando as vitórias desse;
- A derrota do povo brasileiro é vista como uma punição pelos pecados portugueses que começaram após deixarem de lado a monarquia;
- É dividido em 5 partes.

Ato I- Exórdio

- Padre Vieira utiliza um salmo da Bíblia para pregar a situação que estava sendo vivida pelos portugueses com as ameaças dos holandeses;
- Indaga Deus atrevidamente e pede ajuda para os portugueses na luta contra os holandeses; ("O que venho a pedir ou protestar, Senhor, é que nos ajudeis e nos liberteis...")

- Acredita que Deus abandonou os portugueses, mas não sabe o porquê. ("Desperta! Por que dormes, senhor? Acorda! Não nos rejeites para sempre! Por que escondes a face e te esqueces da nossa mísera e da nossa opressão? Levanta-te em nosso auxílio e resgata-nos por amor das tuas misericórdias.");
- Afirma que Deus seria o maior prejudicado caso os holandeses vencessem, logo, justifica que não fez o pedido em auxílio aos portugueses, mas sim para Deus (pede por justiça);
- Vieira cria um "tribunal", em que ele defende em nome dos portugueses e de Deus e acusa os hereges holandeses.

Ato 2- Narração

- No segundo momento do sermão, Vieira diz que argumentar e convencer a Deus é difícil, e que para isso ele utilizará exemplos bíblicos;
- Em um desses exemplos, Vieira utiliza Moises, que segundo a Bíblia, também já se dirigira a Deus com o mesmo discurso autoritário e, então, ele se sente no direito de fazer o mesmo;

- Vieira fala que a guerra entre Portugal e Holanda é uma guerra pra julgar quem tem a verdadeira religião: “Já dizem os hereges insolentes com os sucessos prósperos, que vós lhes dais ou permitis; já dizem que porque a sua, que eles chamam religião, é a verdadeira, por isso Deus os ajuda e vencem; e porque a nossa é errada e falsa, por isso nos desfavorece e nos somos vencidos.”
- Se os holandeses vencerem, o “Tapuia bárbaro”, o “Índio inconstante” e o “Etíope bucal”, vão achar que a fé cristã portuguesa é falsa e a dos holandeses é verdadeira e vão acreditar nos holandeses;

- Acusa Deus de ajudar os holandeses na batalha “Porque vos esqueceis de tão religiosas misérias, de tão católicas tribulações? Como é possível que se ponha Vossa Majestade irada contra estes fidelíssimos servos, e favoreça a parte dos infiéis, dos excomungados, dos ímpios?”, para assim mostrar a Deus que ele está errado em ajudar os holandeses, e pedir para que volte ao lado dos portugueses;
- Vieira, por fim, argumenta que, caso os holandeses ganhem, isso comprometeria a catequização dos indígenas e negros, que ficariam propensos a adotar a “heresia” luterana e calvinista.

Ato 3- Confirmação

- Vieira comenta que Deus havia dado aos portugueses mais terras e conquistas decorrentes da expansão marítima de Portugal, expansão essa que corresponde também à expansão da fé católica, já que Portugal havia a levado por onde passava;
- Para Vieira, Deus dava conquistas a Portugal para depois tirá-las, parecia um castigo muito forte, seria então melhor que nada tivesse dado aos portugueses;

- Lembra Deus que quando os portugueses foram necessários a Ele, lá estavam, fazendo sua parte, então se os portugueses perdessem e os holandeses ganhassem, Deus perderia muitos de seus aliados e poderia se arrepender no futuro;
- Encerra esta parte com a menção de Jó - o símbolo da humilhação, mas também da persistência na fé.

Ato 4- Refutação

- Vieira reconhece que Deus poderia contra-argumentar, dizendo que Ele não depende de ninguém, afinal, é o Criador. Entretanto, responde a própria objeção com a Parábola do Banquete;
- Nesta Parábola, os convidados não compareceram para a ceia, e foram substituídos por cegos e mancos. Os convidados seriam os portugueses ao aceitar o convite rumo à terra nova. Então Vieira se pergunta porque Deus substituiria os portugueses pelos hereges luteranos e calvinistas (cegos e mancos);

- Ele adverte Deus de que Ele talvez se arrependa da sua ira, pois a punição aos portugueses pode acarretar o desrespeito ao próprio Deus;
- Vieira apresenta um futuro cenário da Bahia após a vitória dos holandeses, com imagens de santos e templos profanados com a finalidade de comover Deus, para que este tenha misericórdia;
- O jesuíta pede piedade a Deus, não por perdas materiais da guerra, mas sim pelas perdas humanas e espirituais.

Ato 5- Epílogo

- Nessa parte Vieira retoma a Jó para justificar que o pecado dos portugueses á que pedem perdão é o que oportuniza a Deus alcançar sua glória;
- Mostra-se certo de que seu pedido seria atendido, como o de Jó foi; porque, como os lusitanos, era privado de tudo que possuía, para depois der socorrido por Deus.

- Ele arremata “Perdoando-nos e tendo piedade de nós, é que haveis de ostentar a soberania de vossa majestade, e não castigando-nos, em que mais se abate vosso poder, do que se acredita”. Ou seja, o pedido dos portugueses é, em último caso, benéfico para Deus mais que a eles mesmos, pois Ele, com sua misericórdia, mostraria seu poder e garantiria a permanência de seu nome naquela Terra;
- De qualquer modo, quaisquer que tivessem sido os pecados dos portugueses, a justiça divina já teria sido feita.

- Então ele faz seu pedido: “Se sois Jesus, que quer dizer Salvador, sede Jesus e sede Salvador nosso. Se sois Sol e Sol de justiça, antes que se pinha o deste dia, deponde os rigores da vossa.”
- Termina pedindo perdão a Jesus pelos pecados dos portugueses com o auxílio da Virgem Maria: “ Perdoai-nos, Senhor, pelos merecimentos da Virgem Santíssima. [...] se como criatura vos pede por nós o perdão, como mãe vos pode mandar e vos manda que nos perdoeis”.